

Editorial

A Revista *Em Tempo de Histórias* abre a sua 11ª edição com o breve texto do historiador irlandês G. Roberts, *Defensor da Fé: Geoffrey Elton e a Filosofia da História*, publicado em inglês por ocasião do falecimento de um dos historiadores mais lidos na Grã-Bretanha: G. Elton. Nele o professor da *University College Cork* faz breves considerações acerca da posição teórico-metodológica de vertente empiricista, sustentada por Elton e que guiou muitos trabalhos historiográficos no século XX.

Outro destaque importante desta edição é a entrevista realizada pela editora Fabrícia Faleiros Pimenta com Rachel Soihet, titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), que há mais de duas décadas dedica-se, com afinco, às leituras e produções sobre as Histórias das Mulheres e os estudos de Gênero. Nesta entrevista é possível conhecer a trajetória profissional-acadêmica da historiadora e a sua perspectiva sobre uma nova escrita da História a partir do reconhecimento da presença das mulheres no panorama historiográfico e do adensamento das teorias a respeito das temáticas que versam sobre as mulheres e as questões de gênero.

No mesmo sentido, observa-se que as questões de gênero também são o foco das preocupações dos artigos de Jocelito Zalla e Marcelo Souza de Oliveira. Zalla procurou compreender o papel ambíguo da jornalista gaúcha Gilda Marinho (1906-1984) a partir de seus textos, publicados na revista *O Globo* e no jornal *A Hora*, e de reportagens e notas a seu respeito. Já Oliveira, preocupado com questões relativas à escravidão, a abolição, a pós-abolição e os modelos do imaginário senhorial, dedicou-se à análise do romance *Letícia* (1908), da escritora baiana Anna Ribeiro, numa leitura comparativa com a narrativa de *A Cabana do Pai Tomás* de Harriet Beecher Stowe. Nesta edição, o leitor encontra, também, a resenha de Mateus Pacheco sobre o livro *Justiça e Gênero* de Eleonora Zicari Costa de Brito.

O romance literário também foi o elemento privilegiado por Francisco Olímpio e Amina Vergara. Francisco lança olhar sobre o romance de Aluizio Azevedo, “O Mulato”, que mostra um pouco do cotidiano em São Luis do Maranhão (séc. XIX), fazendo uma reflexão sobre questões identitárias, ligadas às representações do negro, na literatura brasileira. Já Amina dedica-se a compreender o cotidiano dos funcionários estadunidenses da *United Fruit Company* em países centro-americanos durante as duas

primeiras décadas do século XX, por meio de *Viento Fuerte*, primeiro livro da *trilogía bananera* do escritor guatemalteco Miguel Angel Asturias.

A história política latino-americana está contemplada nessa edição graças aos trabalhos de Giliard Prado, Janaína Costa e Eduardo Silva. Prado, em *Do prólogo de sangue ao epílogo de bronze: a construção de um herói para Sergipe*, retoma a história da construção do monumento a Fausto Cardoso, em Aracaju, o qual teria atuado como um elemento crucial ao amplo movimento de culto à memória do suposto líder político, mártir e herói da liberdade dos sergipanos. Capistrano, em *Rediscutindo aspectos da democracia no processo de emergência e consolidação do estado chileno*, por sua vez, descreve e interpreta as práticas políticas que encaminharam o Chile a um *status* de país exemplar na instituição e consolidação da democracia dentro América Latina. Silva, por seu turno, analisou jornais cariocas, como *O Globo* e *Jornal do Brasil*, do período de 1963 até 1964, buscando identificar o papel que estes tiveram em um acontecimento controverso e instigante da história brasileira: a tomada de poder pelo regime militar em 1964.

Os questionamentos de Enildo Carvalho sobre o modelo educacional moderno ocidental nos conduzem a crise do processo disciplinar e a fragilidade do modelo escolar atual, cuja saída apontada pelo autor está de fato na construção de modelos culturais plurais. Nesse tocante, a resenha de Eric de Sales, sobre o livro *Cultura e poder*, de Estevão Chaves de Rezende Martins, apresenta um debate sobre o poder que as culturas têm na formação das identidades e das nações.

Por fim, Deborah Carvalho nos apresentou uma problematização sobre o discurso existente no jornal *Diário da Tarde* no tocante aos aspectos da alimentação e da saúde, em Curitiba, no contexto da Primeira República. E, Léa Carrer resenhou o livro de Miriam Dolhnikoff “O Pacto Imperial”, que contraria interpretações consagradas sobre a história política do Brasil imperial.

Esperamos com mais esse número da revista seguir no caminho de difundir amplamente as contribuições de colegas de todo o país e do exterior. Convidam a todos, desde já, a aguardarem, após a leitura dessa edição, a divulgação de nossos próximos números.

Conselho Editorial